

ECOS DE CACIA

SEMÁNARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucroso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, anc. 50 números	50\$00
Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Casa Pia de Lisboa

Realizaram-se brilhantes festas para comemorar o 154.º aniversário da sua fundação

A imprensa cumpre um dever, sempre que a Casa Pia de Lisboa comemora mais um ano de existência, referir-se aos grandiosos serviços por ela prestados à sociedade portuguesa, tanto no campo benéfico de assistência aos desamparados filhos do Povo, desviando-os de podridões que a sociedade martirisa e a desdita ocasiona, assim como pela forma de os elevar pela educação e estudos, a serem homens competentes para o desempenho de altos cargos no meio social.

E assim tem sido a nobre e simpática missão da Casa Pia de Lisboa. Dali tem saído, perfeitamente integrados na engrenagem da Vida, homens que ao seu país muito de honroso o nobilitam, muito de prestante engrandecem as letras, as ciências e as artes; homens que na sociedade portuguesa ocupam lugares de destaque devido à cultura, à moral e às qualidades de carácter, fruto bendito colhido naquella benemérita cateiral.

Fez no dia 3 do corrente 154 anos que foi fundada esta instituição. O seu início, que remota ao século XVIII (1780) foi, segundo lêmos, numas edificações do Castelo, restos, proventura, do palacio real chamado do Alcova. A sua fundação constituiu uma atenuante valiosa a modificar a tradição de feroz despotismo que anda ligado à memória do celebre intendente geral da policia de Lisboa, Diogo Inácio de Pina Manique, pois foi ele o creador do piedoso estabelecimento no tempo de D. Maria I, e essa obra, que no seu tempo era bem mais importante do que hoje, mereceu ao alto funcionario todos os seus cuidados, todas as atenções, todos os esforços mesmo, para fazêla grandiosa e prestante, para constituir, não sómente um simples asilo de crianças miseraveis, mas uma escola de altos estudos.

Pina Manique que, perante

a história, é geralmente olhado como um déspota, como um magistrado implacavel, incapaz de um movimento de benevolência para ninguem, provou indubitavelmente, com a criação da Casa Pia, que menos justa é a fama odiosa que lhe ficou ligada ao nome.

A sua inauguração efectou-se com toda a solenidade em 3 de julho de 1780, e es-

portas adentro da sua instalação, no palacio do Castelo, o ensino que se ministrava aos orfãos. Mandava-se estudar fóra, no hospital de S. José, os que se destinavam à cirurgia e em Coimbra havia uma filial para os que se matriculavam na Universidade. Outros freqüentavam a Academia de Marinha e a de Artilharia, Fortificação e Desenho, nessa épo-

Museu das Janelas Verdes, a fundação da Casa Pia de Lisboa, e também se vê na base da estatua de D. Maria I, que se encontra actualmente no Museu do Carmo um esplendido baixo relêvo simbolizando o mesmo facto.

Em 1 de Julho de 1805 morreu o celebre Pina Manique; o grande estabelecimento começou a sentir a sua falta e o seu sucessor, Lucas Seabra da Silva, estava muito longe de ter o entusiasmo pela educação nacional que Manique possuira.

Porém, em 1807, com a invasão francesa, é fechada a Casa Pia, devido Junot precisar do Castelo para aquartelamento das suas tropas. Foi, felizmente, apenas um longo periodo que interrompeu a continuidade da obra do instituto, mas em fins de 1810, terminadas as opressões dos exercitos invasores, encontravam-se de tal modo desmanteladas as instalações do Castelo, que foi resolvido instalar-se o orfanato na parte do convento do Desterro, ressurgindo assim a Casa Pia de Lisboa, que, como na época anterior, ficou independente da Intendencia da Policia e a sua administração a cargo de António Joaquim dos Santos, merecendo louvores, pois que se criaram oficinas diversas dentro do estabelecimento e outras fóra, como a de cantaria, e de metalurgia no Arsenal do Exercito.

Da Universidade saíram os notáveis homens de talento Simão José da Luz Soriano e Ferreira Lapa, alunos da Casa Pia, e muitos outros que agora os seus nomes nos não ocorrem.

Em Belem, na sumptuosidade dos Jeronimos, por 1838, tornou-se notavel a administração do negociante de Lisboa José Ferreira Pinto Basto, pois que foram melhoradas as oficinas e creadas outras, cujas condições económicas e sanitárias desenvolve-

ram sobremaneira os estudos, em proveito dos alunos que mostravam maior aptidão intelectual, para seguirem os estudos superiores.

Finalmente, a cruzada da Casa Pia de Lisboa occuparia todo o espaço ao nosso jornal, se tivéssemos minuciosamente de a relatar. Apenas aqui desejamos deixar um reflexo da sua fundação e existência, citando alguns nomes dos homens que mais vincadamente marcaram dedicações e sacrificios em prol do engrandecimento da Casa Pia, não esquecendo, todavia, a memoria de todos os seus beneméritos, especializando a do illustre psicólogo e pedagogista Dr. Costa Ferreira, que ainda hoje é saudosa e respeitosa-mente evocada, pois que pôz ao serviço do orfanato os seus profundos conhecimentos para o modernizar, tornando-o um modelo de organização educativa. Bem e acertadamente andou a República entregando-lhe a direcção da Casa Pia.

Dos vivos, falaremos do illustre «casapiano» sr. Alfredo Soares, que também como director do modelar estabelecimento, lhe dispensou os maiores carinhos e cuidados; e do actual director sr. coronel Luís Borges Soares da Câmara Leme, que tem mantido com extremo brilho a obra grandiosa fundada por Pina Manique, introduzindo às escolas-officinas importantes melhoramentos, tais como nas de pintura e de automóveis, instalando também uma grande lavanderia, trabalho excelente tudo construido pelos alunos, não olvidando os progressos das oficinas de serralheria, marcenaria, carpintaria civil, funilaria, sapataria, barbearia, etc., as quais tivemos o prazer de observar.

No dia 1 ultimo, pelas 15 horas, realizou-se neste grande estabelecimento de educação e ensino uma exposição de trabalhos escolares execu-



PINA MANIQUE

FUNDADOR DA CASA PIA DE LISBOA

tabeleceram-se aulas de primeiras letras e outras em que se professavam ciências e linguas, para cuja regencia foram chamados professores famosos. O celebre José Anastacio da Cunha foi ali professor de matemática e regente dos estudos.

Para todos estes engrandecimentos davam margem os avultadissimos rendimentos da intendencia da policia, e por isso também foram criadas aulas de anatomia e de alemão, e como louvavel inovação em Portugal, uma escola de obstetricia. Mas não parava de

ca creadas em Lisboa, e ainda os mais aptos e inteligentes eram mandados ao estrangeiro para cursarem, em aulas celebres, as artes e as ciências.

Foi, pois, uma importante casa de educação que Pina Manique organizou, da qual saíram homens ilustres na ciência, nas letras e nas artes e até sacerdotes que alcançaram proeminentes lugares na igreja.

O inspirado pintor Domingos Sequeira simbolizou numa riquissima tela, existente no

Ainda a romagem a Eixo

Da digna Comissão promotora de tão simpática homenagem, recebemos o seguinte documento:

Ex.^{mo} Snr.

Director do jornal Ecos de Cacia

A Comissão da Homenagem a Dr. Jaime de Magalhães Lima, desejando cumprir até final com as obrigações que a si própria impôs, vem respeitosamente rogar a V. se digne mandar publicar no conceituado jornal que dignamente dirige, o incluso agradecimento da autori do homenageado, que hoje se avistou conosco e pediu para, em seu nome, rogar a V. este subido obsequio. Antecipadamente agradece muito reconhecida quem é

De V. Att.^a Vend.^{ora} e M.^o Grata

A COMISSÃO.

Agradecimento

A natural debilidade da minha velhice e a opressão das enfermidades que lhe são inerentes não me permitem agradecer individualmente, como era minha obrigação e meu desejo, às pessoas de todo o meu respeito, quer singulares quer corporativas, os testemunhos de carinhosa estima com que me honraram e fundamentalmente me penhoraram e conjundiram na sua afectuosa visita ao meu ermo em 17 do corrente mês de Junho.

Seja-me pois permitido recorrer a esta confissão pública para lhes assegurar a minha imperecível gratidão pelos inumeráveis favores e gentilezas de amizade que nesse dia me prodigalizaram com uma generosidade sem limites.

A cidade de Aveiro e a vila de Eixo, aos seus eloquentíssimos intérpretes, às suas digníssimas autoridades e corporações, e a todos os seus noblíssimos filhos, de todas as classes, que por qualquer forma me distinguiram com sinais da sua afeição; aos seus hospedeiros e visinhos que a seu convite se lhes juntaram e pelas suas liberalidades me desvaneceram verdadeiramente me prenderam; aos muito ilustres e venerados professores das Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e de Coimbra cujos talentos por extrema condescendência não duvidaram considerar as minhas pobres obras e a minha vida; à imprensa e aos seus inteligentes obreiros incansáveis, à infinita bondade dos quais devo e sempre devi incitamento e alento que perdoando-me as faltas me afoito a prosseguir enquanto me penhora e me comove: — a quantos, enfim, com a sua amizade me engrandeceram naquele dia para sempre lembrado e caríssimo ao meu coração reconhecido, prometo guardar a mais firme e inquebrantável gratidão.

Eixo — Quinta de S. Francisco, 20 de Junho de 1934.

JAIME DE MAGALHÃES LIMA

tados durante o presente ano lectivo.

As pessoas que visitaram o belo internato de Belem, que nesse dia esteve patente ao público, puderam avaliar qual o ensino que ali se ministra, tanto nas aulas literárias como nas oficinas, e ouviram com agrado a Banda e a Tuna da Casa Pia, as quais sob a regencia, respectivamente, dos srs. Henrique Neves e Manuel de Almeida, executaram programas variados.

No dia 3, data comemorativa da fundação, effectou-se uma interessante festa organizada pelos alunos, a qual consistiu de desportos, teatro etc., decorrendo com a maior animação e alegria.

O nosso jornal, que se fez representar nas festas por um dos seus redactores de Lisboa, apresenta ao sr. coronel Luís Borges S. da Camara Leme, illustre director da Casa Pia de Lisboa, os melhores cumprimentos de homenagem com os votos sinceros pelas suas

Secção Desportiva

Foot Ball

Beira-Mar, 8 — Estrêta, 3

Encontraram-se, domingo, no Estadio, de S. Domingo, para apuramento da 2.^a volta do campeonato do distrito, os «ouzes» representativos do Estrêta, de Ovar, e do Beira Mar, daqui.

A vitória, coube aos aveirenses, pelo elevado «score» de 8-3, que não aumentou, por falta de «chance»; isto é, qualquer dos «teans» perdeu alguns «goals» certos, por abusar de jôgo individual.

Em conclusões: uma partida sem interêsse, um jôgo morto, sem incitações, parecendo que só era presenciado pelos seus protagonistas.

A primeira parte, terminou por 5-3 a favor dos aveirenses. Cesar de Matos

felicidades, que o mesmo será desejar ardentemente os progressos para o estabelecimento que faço proficientemente dirigir.

A luta pelo bem comum através os seculos

Continuação do último número

Esse movimento, que irrompeu do rei, e que se observou principalmente em França e, em Portugal, marca, por assim dizer, o início do abatimento da nobreza. Todavia, a pesar destes sucessos, a classe humilde e trabalhadora continua a ser vilmente oprimida.

Atravessa-se toda a Idade-Modernea, agitada principalmente convulsões religiosas em que a maioria dos Estados da Europa se envolveram e em 1789 a Tomada da Bastilha — a um tempo pri-ao nacional, e aos olhos do povo, o símbolo do despotismo real — originando esse grande conflito que ficou conhecido pela Revolução Francesa, marca a transição para uma nova época histórica: a Idade Contemporânea.

O povo Francês que, até ali, tinha vivido sob a mais forte pressão, influenciado pelas «ideias novas» espalhadas através da França pelos grandes escritores revolucionários — destacando-se entre elles Rousseau, de ideias accentuadamente avançadas — conseguiu sair vitorioso dessa sangrenta luta, não obstante a resistência daqueles que com a força pretendiam esmagar o direito. Como de entre dois males devemos escolher o menor, o povo Francês preferiu entregar-se à burguesia liberal, saída da revolução, que aos sectários do «antigo regime». Assim, a Revolução Francêsa, depois de tanto sangue vertido, nada de útil levou àqueles que vivem das suas forças produtivas. Foi apenas uma burguesia liberal, que derribou uma outra: a do povo real.

Salvo excetuarmos o momento em que Paris foi dominado pela Comuna, as classes trabalhadoras nunca tiveram a esperança de ver chegado o seu dia da Justiça. Com os fusilamentos em massa dos mais ardentes revolucionários socialistas, a nascente Burguesia saía vitoriosa dessa tremenda agitação social. A não ser alguns movimentos liberais — germinando da Revolução — que num ou noutro país se manifestaram, o século que sucedeu à Revolução, ou seja o século XIX, nada de importante o assinala.

É o século XX que marcará, na História, páginas de relevo, pois é no seu decorrer que se tem observado os factos mais notáveis.

Agora um outro jugo pesa sobre a classe trabalhadora: O desenfreado capitalismo Burguês. Embora já com algumas concessões liberais, essa classe continua a ser deshumanamente explorada.

Kropotkine

Pela imprensa

«Gazeta de Cantanhede»

Este nosso prezado colega que se publica semanalmente na riso-nha vila que lhe dá o nome, entrou no 18.^o ano de existência, o que é motivo para o saudarmos — já pela coerencia e sinceridade com que tem vindo nas lides da imprensa defendendo os interesses da sua importante região e os sagrados principios da República, mas também pela figura simpática do seu director sr. Henrique Barreto, que é um cidadão probo e honrado.

Avante.

Ultimos recursos

A Mentira

Gostas de fábulas? pois aqui tens uma.

Certa velha feiticeira, a quem um menino pedira um talisman, deu-lhe um punhado de espinhos, dizendo: «Com isto poderás entrar onde quizeres e ninguém irá no teu encalço porque, espalhando em volta de ti o que levas, logo verás subir da terra espinhal tão cerrado que ficarás defendido de todos e de tudo».

Foi-se o menino a um pomar e, fazendo como lhe dissera a velha, atirou-se gulosamente às arvores.

Fartou-se de fruta, mas quando quiz tornar à casa, achou-se enredado na sebe maligna e, para sair, teve de nela de xar, não só a roupa, como sangue e carne.

O mentiroso é, quasi sempre castigado pela própria mentira — forma com ela o erro e folga, mas, para sair, não raro deixa nas suas tramas a honra, que vale mais do que carne e sangue.

O que mente uma vez, colhido em tal falta, desmerece no conceito de todos e, ainda que se corrija a loptando a verdade sempre será ouvido com desconfiança.

Figura-te uma fonte limpa da a que te inclinas com sede. Bebes, o gole amarga-te.

Digam-te, embora, que houve descuido de tua parte tomando a agua em rebulso poluido, nunca mais tornarás à fonte, len brada do sabor que experimentaste com repugnancia. E ainda mais, minha filha — palavras são rebentos de alma — se mentires, quem dirão de tua alma os que a julgam por tais produtos?

Cochlo Neto.

Roubo em Cacia

Nos fins da última semana, os gatunos, ou gatunas, entraram de noite em casa do sr. José Maria Pereira Felix, em Cacia, roubando-lhe somente dinheiro, ou seja a importancia de 800\$00.

Por desconfiança foi detida sua ex-creada Rosa Rodrigues da Silva, sobre quem recaem todas as suspeitas de ser autora de tal abuso.

TRISTESA

Sinto o meu coração Inundado de Tristesa. Por ti que te adoro A tua paga é só friesa

Deite o meu coração Numa noite, tempreste? que brisas, Deite a conhecer o meu fraco Só te sentes bem quando me pisas.

Por me veres um coração, Pois saber que tu del, Não me espinhas assim Eu de tudo me pagarei.

Lisbôa, Junho de 1934

HORAS VAGAS

Pobres Lamentos

Nós que não somos nada Neste mundo de ninguém, Para quê, vaidade e cinismo Que tanta genfe para aí tem?

Os nada querem ser grandes Os grandes, fazem-se pequenos... É isto um mundo de enganos E enganados vivemos...

Para vêr a falta de caracter Que em tantos ninguém campeia, Basta vêr como alguns sobem Servidos por escada alheia.

Sem profissão e sem arte, Só comer e nada mais, Possuindo algum mando Já se envergonham dos pais.

Há milhões de desgostos os Da triste vida actual, Fome, e falta de trabalho, É a verdade universal.

Ó mundo retorcido!!! Assim te chamou allquem, Exploras os humildes Em proveito de quem tem.

É's um mundo de vaidades, É's um mundo d'artificios, É's um mundo corrompido, Um mundo só de maus vicios!

Um mundo feito ao avesso Só proteges a canalha, Dás a carne aos mandriões E ossos a quem trabalha.

Ó falsa actualidade! Ó vergonha, ó modernismo, Que fes a humanidade Que queres levar ao abismo?

É's uma onde imoral, Levas país por país, Só uma materia nova Fará o povo feliz.

Ó céus, amparaí a terra, Já sem respeito e valor, Onde lavra peste e guerra Em vês de paz e amor.

Olha a Conferencia da Paz, Onde os homens dão lições, Quanto mais prégam a paz Mais se armam as nações.

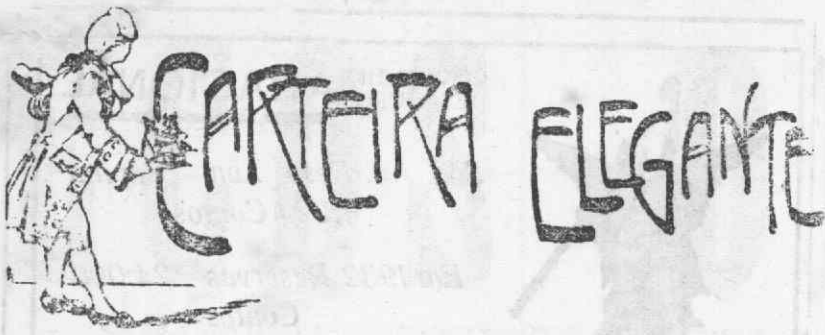
Esta malcinada época Da presente geração, Só por um grand' milagre Poderá ter salvção.

Ernesto Baptista.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Marsoin,



ANOS

Passou à dias o aniversário natalício do nosso amigo sr. José Maria Martins da Silva, residente em Lisboa, pelo que cordalmente o felicitamos.

Também no passado dia 4 do corrente, faz anos o nosso amigo sr. Jones Simões, estimado gráfico de Lisboa.

Com os nossos parabéns, asseguramos-lhe muitos anos continue festejando com alegria a data do nascimento.

DOENTES

Estiveram incomodados de saúde os meninos Esperança e João, filhos do nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Barata, nosso assinante da capital.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Também, felizmente, vai melhorando dos seus padecimentos, o nosso querido amigo e dedicado republicano sr. António da Silva, de Vila Facaia, (Torres Vedras).

Folgamos.

Tem passado incomodado de saúde a sr.^a D. Maria José Barata estremosa esposa do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Desejamos-lhe rápido e pronto restabelecimento.

Também está gravemente enfermo na sua casa de Lisboa o sr. Carlos Regueira Santos, reporter da República.

Apesar das polémicas que causaram a quebra da amizade que havia entre nós, desejamos mais uma vez ser leais e sinceros, fazendo os melhores votos pela saúde de Carlos Regueira Santos.

ESTADAS

Vindo de Coimbra onde está empregado na panificação, esteve na última semana em Cacia visitando sua dedicada família, o nosso estimado amigo e assinante sr. David Rodrigues Euzébio. Este nosso conterrâneo que aqui esteve dois dias na companhia

REMOQUES

EM S. Lameira cinco indivíduos assaltaram um estabelecimento, roubando uma porção de milhais de pesetas... a esposa do proprietário, D. z mais a notícia que tal informa que o marido da esposa raptada declarou não desejar apresentar queixa desse facto à policia, o que causou grande estranheza entre os seus amigos.

O menino, não há nada que estranhe! — Está-se mesmo a ver o que é amigo proprietário viu-se livre de alguma fera que o destino teve a má ideia de lhe dar por consorte. E sucedendo-lhe ter tido essa grande sorte, não quer agora, nem à mão de Deus Padre, que a policia... a desenganhe.

O grande patife... O peor é se ela consegue safar-se. O maroto bem pode por as ventas no seguro.

E é bem feito.

QUE desgracia! — Esqueira está mesmo fantastica!

Um, queia vestir-se de mulher para o carnaval, e afinal, já não o pode fazer, por lhe ter desparecido misteriosamente um

de todos os seus, já se retirou para aquela cidade para quem vão os nossos mais sinceros agradecimentos por novamente voltar a honrarnos com a sua assinatura.

— Da Gafanha onde é industrial de panificação, esteve na Quinta em visita a sua família no passado domingo o nosso estimado assinante sr. José Simões Nogueira.

RETIRADAS

Para V. F. de Xira, retirou-se na passada semana do Paço, o nosso presado amigo e assinante sr. Manuel Nunes Ferreira, onde se encontra à 3 anos empregado.

Para este nosso amigo vão os nossos sinceros cumprimentos, desejando-lhe muitas prosperidades de que é digno.

— Com destino a Lisboa, onde foi visitar seu filho e nosso assinante sr. Manuel Augusto Lopes que nas últimas inspecções ficou izento da vida militar, retirou-se há dias daqui o sr. Domingos José Lopes.

Uma boa viagem.

Para Fornos de Algodres onde é industrial de panificação, retirou-se na última semana após uns dias de estada aqui com suas famílias o nosso presado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira sua dedicada esposa e filho.

Com o desejo de muitas felicidades para estes nossos conterrâneos.

— Também para Lisboa se retirou há dias, de Vilarinho, o nosso assinante sr. Eduardo Marques Gaspar.

Uma feliz viagem.

FÉRIAS

Encontra-se em casa de seus pais no Monte de Caparica (Almada), a passar as férias, o inteligente aluno do Seminário de Santarém sr. Londrim Augusto da Silva Baptista, filho do nosso prezado amigo e colaborador sr. Ernesto Baptista.

boçado de um dos seus apêndices «brincas». O termo «brincas» é nosso.

O outro, julgando que já estava em Domingo Gordo ou em terça-feira de entrudo, antecipou-se, atirando-se com gamas á rica orlleira, mesmo sem o tradicional feijão branco.

Em todo o caso é sempre melhor, à noite, recolher a penotes. Se é...

DIZ o Seculo de 29, que certa nação se prepara para lançar sobre certas capitais, nuvens de microbios de certas doenças terríveis!!

Nós pasmamos, perguntando se tal monstruosidade é coisa que se pense, quanto mais realista-la.

Será???

E diz-se que, a civilização caminha a passos agigantados para a sua máxima perfeição!!

Não haja duvida nenhuma. Que felizes devem ter sido os homens primitivos, os homens que viviam nas cavernas, em face das supinas perfeições que a actual civilização nos oferece!

Que beleza!!! E' o Plus Ultra... Que encanto!!! E' o Super Sumo...

Séca & Méca.

Carta de Torres Vedras

Vila Facaia, 26

ESTRADA DE VILA FACAIA AO RAMALHAL

Com o tempo tudo nos lembra. A estação que passa; quente e inspiradora, tudo nos aviva. Olho o panorama encantador dos campos, mas marejam-me os olhos ao sentir no vasto terreno da varzea, que se estende num angulo recto, a falta da estrada, daquele terreno passativo que tanta e rara beleza dava a quantos viessem veranejar o meu torrão.

Não sentem talvez tãc de perto como eu, as necessidades que temos desta estrada. Onde param, onde vivem as entusiastas de tão imprescindível melhoramento? Não folhear do meu memorandum em todas as páginas de lembranças; há uma nota que realça, que reviveja esperança de ver realizada em breves dias aquela estrada a que nos deve ligar com o coração da freguesia.

Só esta tem a importância capital, porque beneficiaria, dum modo geral, Vila Facaia e Ramalhal.

Aqui fica novamente registada a aspiração dum velho cidadão, que deseja apenas o bem-estar do seu povo e o progresso infinito da sua terra.

ANO DE BOA COLHEITA

Os campos apresentam-se bonitos.

As sementeiras prometem boa colheita. As vinhas estão completamente vestidas de bom fruto, prometendo uma colheita muito superior à do ano passado.

Antes assim; para esperança deste povo, que tão castigado tem sido no preço. Com a criação das Federações, possivelmente, a situação melhorará e em breves anos, o vinicultor terá a recompensa do seu trabalho.

A GINJINHA

Flor de Liz

— DE —

Carlos Antunes Conde

Campo das Cebolas, 9 Lisboa

-Vinhos das melhores regiões- Cervejas e refrescos Café e licores — Vinhos finos

Provar a afamada *Ginjinha Flor de Liz*, especialidade desta casa, é conquistar mais um freguez, porque ela dá saúde e prazer.

Lugar de hortaliças frutas e conservas

— DE —

João Nunes da Silva

Rua Direita da Graça, 85, 85-A

LISBOA

Pensão Victória

Rua da Mouraria, 136

Portalegre

Aceitam-se estudantes

Da Povoia e Paço

AOS NOSSOS PRESADOS CONTERRANEOS

Pela insistencia de pedido que de à muito tempo nos vem fazendo o mui digno director do «Ecos de Cacia» para que nós tomecemos a espinhosa missão de correspondente nesta localidade, apesar das nossas poucas aptidões, e a nossa Povoia e Paço poucas notícias nos oferecem para assim satisfazermos o mesmo pedido; venho por este meio agradecer-lhes a vossa atenção para com poucas mas censatas notícias que de ora avante vos dou, pedindo ao mesmo tempo muita desculpa pelas faltas que mesmo muito contra a nossa vontade possam surgir.

N. S. DA MEMÓRIA

Aproxima-se esta encantadora e atraente festividade, que todos os anos nos traz muitas sentenças não só de conterrâneos, como de furasteiros em romagem à nossa padroeira.

Pois não só o seu juiz que é o nosso estimado amigo o sr. Manuel Simões da Maia, como toda a sua comissão, não se têm poupado a sacrificios para que a festa de Nossa Senhora da Memória este ano realse todas as suas congéneres.

Para tal fim, segundo nos informam, já estão contratados 3 bandas de música, ou sejam: Infanteria 19, «Amisade» de Aveiro, e Travassó; que pela sua reputada fama, não deixam de nos trazer aquela youth que tanto entusiasmo nos trazem.

Do que formos apurando, vamos informando os nossos presados leitores.

ESTADAS

Esteve aqui na pretérita semana, vindo de Macêdo de Cavaleiros, em visita a todos os seus, o sr. Fernando Tavares Brandão, para onde já se retirou.

Boa viagem. — De Tentugal, também aqui esteve o nosso amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

DESORDEM

Há dias, por causa de um cão, envolveu-se em desordem um certo casal cá do burgo, que pelo que nos dizem, vão requerer divorcio.

Será berdade? Não crêmos. E por coisa tão insignificante não merece a pena a separação de um casal.

Masil

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os seus decimentos legais em Aveiro, motivo de retirada do seu proprietário.

Para tratar com António da Costa Rafeiro. R. de S. Roque (3) AVEIRO

A. M. Valente de Almeida

Antigo alfaiate da rua Marchal Saldanha—Lisboa

Participa aos seus clientes e amigos que se encontra instalado no Largo do Calharis n.º 15 s/l, onde espera receber as suas ordens.

Leiam sempre os NOVOS anúncios

Louza de Cima

Casamento elegante.—Teve lugar no passado dia 17 do mês transato, o enlace matrimonial da simpatica menina Joana Maria de Oliveira, filha querida da sr.^a D. Maria Jestrudes, já falecida, e do sr. Francisco Joaquim João, proprietário nesta localidade; com o sr. Vicente Marques de Campos Júnior, empregado comercial, em Lisboa, filho do sr. Vicente Marques de Campos e da sr.^a D. Adriana Ribeiro, esta de Angeja.

Paraninfaram pela parte da noiva, os srs. Domingos Francisco de Oliveira e D. Elisa Neves Simões de Oliveira; e por parte do noivo, os srs. Francisco Jorge Guerreiro e D. Maria Joana Guerreiro, comerciantes e proprietários em Lisboa.

Após este enlace que teve lugar na paroquia desta freguesia, o qual foi muito concorrido por inúmeros amigos dos noivos, foi servido em casa da família da noiva, um porto de honra, ao qual brindaram alguns dos seus assistentes, sendo tecidos os melhores elogios para com os noivos pelo sr. Francisco Jorge Guerreiro.

Na corbelha, estavam presentes inúmeras e valiosas ofertas todas elas de alto valor e variadíssimos gostos.

Os noivos após um pequeno passeio de automóvel com alguns dos seus convivas, seguiram para onde foram residir. Enviando-lhes nós, por intermedio do «Ecos de Cacia» as nossas sinceras felicitações e que o futuro lhes sorria.

Assinante n. 158

Vinhos e petiscos Regionais

só na «Fermelã»

R. Manuel Bernardes, 76 LISBOA

DE MATADUÇOS

INSPECÇÕES MILITARES

Nestas últimas inspecções, entraram os seguintes mancebos: Apurados para infantaria; Fernando Feua e António Marques Pêgo.

Para a Manutenção Militar: Jacinto Dias Sardo.

Livres: António Marques da Cunha e Manuel Pêgo.

UM ATREVIMENTO COMO HÁ MUITOS

Todos decerto conhecem, all nos Arneiros, a Quinta dos Milagres, onde, ainda não à muito tempo que ali rezava uma virtuosa já falecida de nome Mariquinhas, pois esta tinha uma criada, que por morte da patrão erdou as suas virtudes, passando a receber a larga clientela dos numerosos papalvos que ali vão cair na armadilha.

Nabuco.

'O PANCADINHAS'

Onde encontrará o esplendido VINHO directamente recebido dos lavradores das regiões do Dão, S. Pedro do Sul e Cartaxo

Grande e esmerado sortido de licores nacionais e estrangeiros SANDWICHES, LIMONADAS, CONSERVAS, CERVEJAS e REFRESCOS

R. da Prata, 38 LISBOA

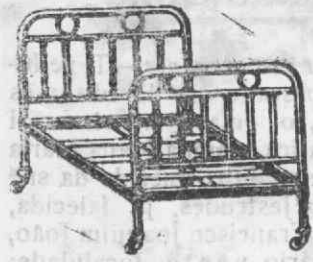
Telef. n.º 25086

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.

Urnas Funerárias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64 - AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revólveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Candido Augusto da Costa, L da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) - Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

(11) antigo solar do Conselheiro Castro Matoso, na Oliveirinha)

Encarrega-se de todo o serviço respeitante à sua arte, que faz com perfeição e a preços módicos.

Francisca Negrão

Armação para Anjos

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Aluga-se toda a qualidade de vestidos para anjos, por um preço muito módico.

Quem pretender dirija-se a

Irene Nogueira Souto - Angeja

Vinhos Regionais

«A FERMELA»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitai esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

Atenção!

O proprietário do **Restaurante Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocio, onde encontram todo o conforto moderno e aceio a preço modico.

Almoços: 2 pratos à escolha pão vinho e fruta, 5\$00.

Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

Serviço à carta

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau à Bom Jardim.**
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões - CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES - CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim. - Capital 1.224 Contos

Em 1932 Reservas - 24.000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO - AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos. Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte. Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalham-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com aceio e farinhas de 1ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

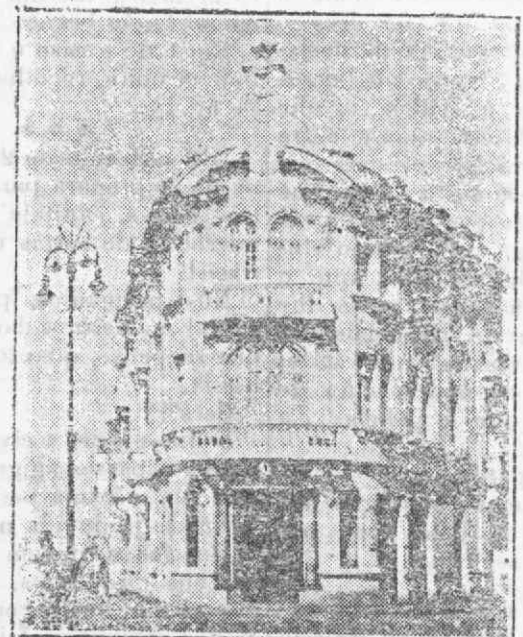
Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, rou-pas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial.

Pedidos ao Telefone 5402

H. Avenida e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Esty. - AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro